



**ACADEMIA MILITAR**

**O INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO CRIMINAL NA  
UNIÃO EUROPEIA: A REALIDADE DA GUARDA  
NACIONAL REPUBLICANA**

**Autor:** Aspirante de Infantaria da GNR Miguel Alexandre Dias Soares

**Orientador:** Tenente-Coronel de Infantaria da GNR Paulo Daniel Duarte Machado

**Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de Segurança**

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

**Lisboa, setembro de 2018**



**ACADEMIA MILITAR**

**O INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO CRIMINAL NA  
UNIÃO EUROPEIA: A REALIDADE DA GUARDA  
NACIONAL REPUBLICANA**

**Autor:** Aspirante de Infantaria da GNR Miguel Alexandre Dias Soares

**Orientador:** Tenente-Coronel de Infantaria da GNR Paulo Daniel Duarte Machado

**Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de Segurança**

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

**Lisboa, setembro de 2018**

## EPÍGRAFE

*“O que não sabe é um ignorante, mas o que sabe e não diz nada é um criminoso”*

Bertolt Brecht

## **DEDICATÓRIA**

À minha família, namorada e amigos,  
que sempre me apoiaram durante esta etapa da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Na elaboração deste estudo muitas foram as pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, para a sua realização, pelo que merecem o meu especial agradecimento. De salientar que todas estas pessoas que passarei a enumerar foram importantes na sua medida para a realização deste trabalho.

Gostaria então por agradecer ao meu orientador, Sr.º Tenente-Coronel Paulo Machado, pela sua disponibilidade e compreensão em todos os momentos da realização deste trabalho, apesar dos seus muitos afazeres.

A todos os entrevistados, um sincero e especial agradecimento, pelo seu contributo.

Ao Chefe da Direção de Investigação Criminal, pela sua ajuda na obtenção das autorizações para a realização das entrevistas.

Ao Dr. Veríssimo Milhazes, diretor da Unidade de Informações e Investigação Criminal da Polícia Judiciária, pela sua ajuda no desenvolvimento do estudo.

À Direção dos Cursos da Guarda Nacional Republicana na Academia Militar, pela ajuda na obtenção da autorização das entrevistas e pela constante preocupação com o Trabalho.

À minha família e amigos pelo apoio ao longo de todo este percurso.

À minha namorada pelo apoio, compreensão e ajuda na elaboração deste trabalho.

A todos vós, o meu muito obrigado!

## RESUMO

Numa Europa sem fronteiras internas e onde a criminalidade transnacional se evidencia como uma ameaça premente, torna-se cada vez mais necessário incrementar a cooperação policial densificada numa maior partilha de informação criminal.

O presente trabalho surge então com o objetivo geral de analisar a atuação da Guarda Nacional Republicana no intercâmbio de informação criminal na União Europeia. Para alcançar este objetivo foram definidos objetivos específicos, designadamente, caracterizar o conceito de informação criminal, identificar as ferramentas e instrumentos legais criados no seio da União Europeia para o intercâmbio de informação criminal, identificar as principais limitações da Guarda Nacional Republicana no intercâmbio de informação criminal na União Europeia e apresentar medidas a adotar pela Guarda Nacional Republicana para otimizar o intercâmbio de informação criminal na União Europeia.

A metodologia utilizada na investigação baseia-se numa lógica dedutiva, privilegiando uma abordagem qualitativa, com recurso a análise documental e entrevistas semiestruturadas, que através de um raciocínio de análise, do geral para o particular, permitiram chegar às conclusões.

No final do trabalho, conclui-se que a Guarda Nacional Republicana tem nos últimos anos dado mais importância à partilha de informação criminal, utilizando cada vez mais os mecanismos criados para o efeito. Contudo, existem ainda algumas lacunas que faltam preencher, nomeadamente no plano interno, e que só serão resolvidas caso o investimento nesta área seja continuado. É importante salientar que a Guarda Nacional Republicana tem tudo para assumir um papel de destaque no que a esta matéria diz respeito.

Este trabalho pretende assim aumentar a consciencialização da necessidade de partilhar informação criminal ao nível da União Europeia, de forma a combater mais eficazmente a criminalidade transnacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Guarda Nacional Republicana, Intercâmbio de Informação Criminal; Combate à Criminalidade Transnacional.

## **ABSTRACT**

In an Europe without internal borders and where transnational crime as becoming an imperious threat, exists an urgent necessity of densified police cooperation focused in the enhancing of criminal information exchange.

By this way, the present work has as general objective to analyze the performance of Guarda Nacional Republicana in the exchange of criminal information in the European Union. In order to achieve this objective, specific objectives were defined, namely to characterize the concept of criminal information, to identify legal tools and instruments created in the European Union for the exchange of criminal information, to identify the main limitations of Guarda Nacional Republicana in the exchange of criminal information in the European Union and to present measures to be adopted by Guarda Nacional Republicana to optimize the exchange of criminal information in the European Union.

The methodology used in our investigation is based on a deductive logic, favoring a qualitative approach, using documentary analysis and semistructured interviews, which through analysis reasoning, from general to particular, allow us to reach conclusions.

Ultimately, we conclude that in recent years Guarda Nacional Republicana has been given more importance to the need of sharing criminal information, using more and more the mechanisms created for this purpose. However, there are some gaps that remain to be filled, in particular at internal level, that can only be solved with permanent investment in this area. It's important to highlight that Guarda Nacional Republicana has everything to take a leading role in this matter.

Thus, this work aims to be an awareness raising to the need of criminal information exchange at European Union in order to more effectively combat transnational crime.

**KEYWORDS:** Guarda Nacional Republicana; Criminal Information Exchange; Transnational Crime Combat.

## ÍNDICE GERAL

EPÍGRAFE .....	i
DEDICATÓRIA .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
RESUMO / PALAVRAS-CHAVE .....	iv
ABSTRACT / KEYWORDS .....	v
ÍNDICE GERAL .....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS .....	ix
ÍNDICE DE QUADROS .....	x
ÍNDICE DE TABELAS .....	xi
LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS .....	xii
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS .....	xiii
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	4
CAPÍTULO 1 – INFORMAÇÃO CRIMINAL.....	4
1.1. INFORMAÇÃO E <i>INTELLIGENCE</i> .....	4
1.2. INFORMAÇÃO CRIMINAL .....	5
1.3. <i>INTELLIGENCE LED POLICING</i> .....	7
CAPÍTULO 2 – MECANISMOS E INSTRUMENTOS DE INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO CRIMINAL NA UNIÃO EUROPEIA .....	8
2.1. O CONCEITO DE COOPERAÇÃO POLICIAL .....	8
2.2. A COOPERAÇÃO POLICIAL NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA .....	8
2.3. AGÊNCIAS INTERNACIONAIS QUE CONTRIBUEM PARA O INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO CRIMINAL NA UNIÃO EUROPEIA .....	9
2.3.1. Agência da União Europeia para a Cooperação Policial.....	9
2.3.2. Organização Internacional de Polícia.....	10

---

2.3.3. Unidade Europeia de Cooperação Judiciária .....	11
2.4. OUTROS MECANISMOS DE COOPERAÇÃO POLICIAL QUE CONTRIBUEM PARA O INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO CRIMINAL NA UNIÃO EUROPEIA .....	12
2.4.1. Comité Permanente para a Cooperação Operacional em matéria de Segurança Interna.....	12
2.4.2. Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira .....	13
2.4.3. Agência da União Europeia para a Formação Policial.....	13
2.4.4. Organismo Europeu de Luta Anti-Fraude.....	13
2.4.5. Grupos de trabalho policiais.....	14
2.4.6. Grupo de Intercâmbio de Informações e da Proteção de Dados .....	14
2.4.7. Centros de Cooperação Policial e Aduaneira.....	14
2.4.8. Mandado de Detenção Europeu .....	15
2.5. O INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO CRIMINAL NA UNIÃO EUROPEIA .....	16
2.5.1. A iniciativa sueca .....	16
2.5.2. A decisão Prüm .....	17
2.6. OS INSTRUMENTOS DE INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO CRIMINAL NA UNIÃO EUROPEIA .....	17
2.6.1. EUROPOL <i>Information System</i> .....	18
2.6.2. EUROPOL <i>Analysis Projects</i> .....	19
2.6.3. <i>Secure Information Exchange Network Application</i> .....	19
2.6.4. Sistema de Informação Schengen II.....	20
2.6.5. Cartas rogatórias.....	21
CAPÍTULO 3 – PORTUGAL E A GUARDA NACIONAL REPUBLICANA NO INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO CRIMINAL NA UNIÃO EUROPEIA.....	22
3.1. A COOPERAÇÃO POLICIAL INTERNACIONAL EM PORTUGAL .....	22
3.2. ESTRUTURAS DE INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO CRIMINAL EM PORTUGAL	23
3.2.1. Gabinete Nacional SIRENE.....	23
3.2.2. Unidade Nacional EUROPOL .....	24
3.2.3. Gabinete Nacional INTERPOL.....	25
3.2.4. Unidade de Cooperação Internacional .....	25
3.2.5. Centros de Cooperação Policial e Aduaneira.....	26
3.2.6. Ponto Único de Contacto para a Cooperação Policial Internacional ....	26
3.2.7. Oficiais de ligação do Ministério da Administração Interna.....	27

---

3.3. A ATUAÇÃO DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA NO INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO CRIMINAL NA UNIÃO EUROPEIA.....	28
3.3.1. O futuro do intercâmbio de informação criminal na Guarda Nacional Republicana - a estratégia 2020 .....	29
PARTE II – PARTE PRÁTICA .....	31
CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS.....	31
4.1. INTRODUÇÃO .....	31
4.2. MÉTODO DE ABORDAGEM DA INVESTIGAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO.....	31
4.3. TÉCNICAS, PROCEDIMENTOS E MEIOS UTILIZADOS .....	32
4.4. LOCAL E DATA DA PESQUISA E RECOLHA DE DADOS.....	33
4.5. AMOSTRAGEM: COMPOSIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO .....	34
4.6. PROCEDIMENTOS E FERRAMENTAS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS .....	34
CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .	36
5.1. INTRODUÇÃO .....	36
5.2. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS .....	36
5.2.1. Apresentação, análise e discussão da categoria 1 .....	38
5.2.2. Apresentação, análise e discussão da categoria 2 .....	38
5.2.3. Apresentação, análise e discussão da categoria 3 .....	39
5.2.4. Apresentação, análise e discussão da categoria 4 .....	41
5.2.5. Apresentação, análise e discussão da categoria 5 .....	42
5.2.6. Apresentação, análise e discussão da categoria 6 .....	42
5.2.7. Apresentação, análise e discussão da categoria 7 .....	44
5.2.8. Apresentação, análise e discussão da categoria 8 .....	45
5.2.9. Apresentação, análise e discussão da categoria 9 .....	45
5.3. CONCLUSÕES DAS ENTREVISTAS .....	48
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	54
APÊNDICES .....	I
ANEXOS .....	XLIV

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1 - O modelo 4-i.....	7
Figura n.º 2 - Dados estatísticos relativos ao EIS em 2016.....	XLV
Figura n.º 3 - Dados estatísticos relativos ao SIENA em 2016 .....	XLVI

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 - Atribuição de categorias a cada assunto. ....	37
Quadro n.º 2 - Análise SWOT à atuação da GNR no intercâmbio de IC na UE.....	49
Quadro n.º 3 - Modelo de Análise e Estrutura da Investigação.....	XIV
Quadro n.º 4 - Quadro de relação para a elaboração das entrevistas. ....	XV
Quadro n.º 5 - Codificação numérica e cromática das entrevistas. ....	XXII
Quadro n.º 6 - Análise de conteúdo da categoria 1.....	XXIII
Quadro n.º 7 - Análise de conteúdo da categoria 2.....	XXVI
Quadro n.º 8 - Análise de conteúdo da categoria 3.....	XXVIII
Quadro n.º 9 - Análise de conteúdo da categoria 4.....	XXXII
Quadro n.º 10 - Análise de conteúdo da categoria 5. ....	XXXIII
Quadro n.º 11 - Análise de conteúdo da categoria 6. ....	XXXIV
Quadro n.º 12 - Análise de conteúdo da categoria 7. ....	XXXVII
Quadro n.º 13 - Análise de conteúdo da categoria 8. ....	XXXIX
Quadro n.º 14 - Análise de conteúdo da categoria 9. ....	XLI

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela n.º 1 - Análise qualitativa e quantitativa da categoria 1.....	38
Tabela n.º 2 - Análise qualitativa e quantitativa da categoria 2.....	39
Tabela n.º 3 - Análise qualitativa e quantitativa da categoria 3.....	41
Tabela n.º 4 - Análise qualitativa e quantitativa da categoria 4.....	42
Tabela n.º 5 - Análise qualitativa e quantitativa da categoria 5.....	42
Tabela n.º 6 - Análise qualitativa e quantitativa da categoria 6.....	43
Tabela n.º 7 - Análise qualitativa e quantitativa da categoria 7.....	44
Tabela n.º 8 - Análise qualitativa e quantitativa da categoria 8.....	45
Tabela n.º 9 - Análise qualitativa e quantitativa da categoria 9.....	48
Tabela n.º 10 - Número de Solicitações das FSS nacionais à UNE .....	XII
Tabela n.º 11 - Número de Solicitações externas efetuadas à UNE .....	XII
Tabela n.º 12 - Respostas da GNR a solicitações SIENA .....	XII
Tabela n.º 13 - Número de Processos Abertos pela UCI.....	XII
Tabela n.º 14 - Dados estatísticos relativos ao SIS-II.....	XIII
Tabela n.º 15 - Cartas Rogatórias trocadas .....	XIII

## LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICES .....	I
APÊNDICE A – CICLO DE PRODUÇÃO DE <i>INTELLIGENCE</i> .....	II
APÊNDICE B – A COOPERAÇÃO POLICIAL NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA .....	III
APÊNDICE C – OS LEWP .....	VII
APÊNDICE D – NÚMEROS 1, 2 E 3 DO ART.º 39º E DO ART.º 46º DA CAAS .....	VIII
APÊNDICE E – OUTROS INSTRUMENTOS DE INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO CRIMINAL .....	X
APÊNDICE F – DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS AO PAPEL DE PORTUGAL E DA GNR NO INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO POLICIAL .....	XII
APÊNDICE G – MODELO DE ANÁLISE E ESTRUTURA DA INVESTIGAÇÃO ...	XIV
APÊNDICE H – QUADRO DE RELAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DAS ENTREVISTAS .....	XV
APÊNDICE I – LISTA DOS ENTREVISTADOS .....	XVI
APÊNDICE J – CARTA DE APRESENTAÇÃO E GUIÃO DA ENTREVISTA.....	XVIII
APÊNDICE L – ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS.....	XXII
ANEXOS .....	XLIV
ANEXO A – EIS EM 2016 .....	XLV
ANEXO B – SIENA EM 2016.....	XLVI

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

al.	alínea(s)
APs	<i>Analysis Projects</i>
AQUAPOL	<i>International police cooperation on the water</i>
AROs	Gabinetes de recuperação de ativos
art.º	Artigo
CAAS	Convenção de Aplicação do Acordo de Schengen
CARPOL	<i>Network of European Union Contact Points for Tackling Cross-Border Vehicle Crime</i>
CCPA	Centro de Cooperação Policial e Aduaneira
CEPOL	Agência da União Europeia para a Formação Policial
CIG	Centro de Informações da Guarda
CIS	<i>Custom Information System</i>
COSI	Comité Permanente para a Cooperação Operacional em matéria de Segurança Interna
CRP	Constituição da República Portuguesa
DAPIX	Grupo do Intercâmbio de Informações e da Proteção de Dados
DI	Direção de Informações
DIC	Direção de Investigação Criminal
DPERI	Divisão de Planeamento Estratégico e Relações Internacionais
E	Entrevistado
EAS	<i>EUROPOL Analysis System</i>
ECRIS	Sistema Europeu de Informação sobre os Registos Criminais
EIC	Equipas de Investigação Conjuntas
EIS	<i>EUROPOL Information System</i>
EM	Estado(s)-membro(s)
EMPACT	Plataforma Europeia Multidisciplinar contra Ameaças Criminais
EPE	<i>EUROPOL Plattform for Experts</i>
EUCARIS	Sistema Europeu de Informação sobre Veículos e Cartas de Condução

EURODAC	<i>European Union asylum fingerprint database</i>
EUROJUST	Unidade Europeia de Cooperação Judiciária
EUROPOL	Agência da União Europeia para a Cooperação Policial
FRONTEX	Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira
FSS	Forças e Serviços de Segurança
GNI	Gabinete(s) Nacional(ais) INTERPOL
GNR	Guarda Nacional Republicana
IC	Informação criminal
ILP	<i>Intelligence Led Policing</i>
INTERPOL	Organização Internacional de Polícia Criminal
IOCTA	<i>Internet Organised Crime Threat Assessment</i>
LEWP	<i>Law Enforcement Working Party</i>
LOIC	Lei de Organização da Investigação Criminal
LSI	Lei de Segurança Interna
MAI	Ministério da Administração Interna
MDE	Mandado de Detenção Europeu
n.º	número(s)
NEP	Norma de Execução Permanente
NUIPC	<i>Número Único de Identificação de Processo-Crime</i>
OE	Objetivo específico
OLAF	Organismo Europeu de Luta Anti-fraude
OPC	<i>Órgão de Polícia Criminal</i>
OSCE	<i>Organization for security and cooperation in Europe</i>
PD	Pergunta derivada
PIIC	Plataforma para o Intercâmbio de Informação Criminal
PJ	Polícia Judiciária
PM	Polícia Marítima
PP	Pergunta de partida
PSP	Polícia de Segurança Pública
PUC-CPI	Ponto de Único de Contacto para a Cooperação Policial Internacional
RAIC	Repartição de Análise de Informação Criminal
RAILPOL	<i>European Network of Railway Police Forces</i>

RASI	Relatório Anual de Segurança Interna
RCFTIA	Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SGCUE	Secretariado-Geral do Conselho da União Europeia
SGMAI	Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna
SIENA	<i>Secure Information Exchange Network Application</i>
SIIC	Secção de Informações e Investigação Criminal
SIRENE	<i>Supplementary Information Requested at the National Entry</i>
SIS-II	Sistema de Informação Schengen II
SOCTA	<i>Serious and Organised Crime Threat Assessment</i>
SWOT	Potencialidades, Condicionantes, Desafios e Constrangimentos
TE-SAT	<i>European Union Terrorism Situation and Trend Report</i>
TFUE	Tratado de Funcionamento da União Europeia
TISPOL	<i>European Traffic Police Network</i>
UCAT	Unidade de Coordenação Antiterrorismo
UCI	Unidade de Cooperação Internacional
UE	União Europeia
UMF	<i>Universal message format</i>
UNE	Unidade(s) Nacional(ais) EUROPOL
UNODC	<i>United Nations Office on Drugs and Crime</i>
UR	Unidade de registo
VIS	<i>Visa Information System</i>

---